



Sociedade das Ciências Antigas

VIDA E OBRA DE SÃO BENTO

1- INTRODUÇÃO

A presente biografia foi baseada no, único documento, referente a vida de São Bento, o livro do Papa São Gregório Magno, escrito em 593 d. C., com o título de "Vida e Milagres do Venerável Bento" ou em uma tradução mais moderna: "Vida e Milagres de São Bento".



Este livro baseia-se no relato de quatro discípulos de São Bento à São Gregório, conforme ele mesmo diz em seu prólogo: "Não pude conhecer todos os feitos de sua vida (São Bento), mas os pouco que narro soube-os por ouvi-los de quatro de seus discípulos: Constantino, varão venerabilíssimo que lhe sucedeu no governo do monastério de Monte Cassino; Valentiniano, que esteve muitos anos à frente do monastério de Latrão; Simplicio, o terceiro que depois dele dirigiu sua comunidade; e Honrato, que ainda hoje governa o monastério de Subiaco, em que ele havia primeiro vivido".



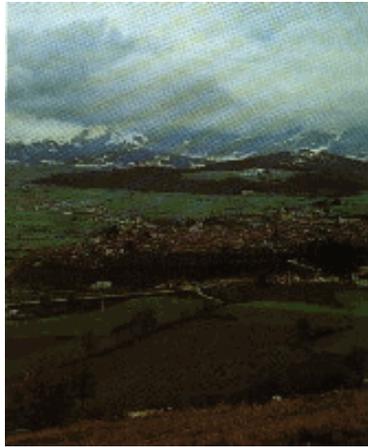
São Gregório Magno, foi Papa de 590 a 604 d. C., filho de Santa Silvia, considerado Doutor da Igreja e chamado de "cônsul de Deus", foi ainda o único a receber o cognome "Magno".

Ele foi um grande Papa, e o primeiro monge a sentar na cadeira de Pedro, um autêntico pastor de almas que pregava o amor ao próximo. Conseguiu dirigir a igreja em tempos difíceis e ainda fundou a escola de canto sacro que ficou sendo conhecido como Canto Gregoriano.

Como "biografo" da vida de São Bento ocorreu aquela rara conjunção astral de um santo escrever sobre outro, e ninguém como um santo para perscrutar os arcanos da alma de outro santo, principalmente se pertencem a mesma tradição.

São Bento nasceu na região da Núrsia (atual Norcia), península Itálica, segundo a tradição no ano de 480 d. C., de família nobre, foi enviado por seus pais, junto com uma fiel ama de leite, à Roma para lá estudar Letras.

É importante ressaltar o período histórico em que viveu São Bento: O Império Romano desabava e tudo em volta era decadência. Em 476 d. C., o último imperador romano do ocidente foi deposto por mercenários pagos pelo imperador romano do oriente. Roma e Itália perderam sua posição de potência mundial. Em 489 d. C., veio a invasão dos Godos e foi sob o domínio destes sobre a Itália que São Bento viveu.



Foi uma época de muita miséria, fome, grandes terremotos e pestes; uma situação tão desesperada que em nada e ninguém se podia confiar e quase todos os valores pareciam ter se perdidos. Quem quiser formular um conceito sobre São Bento e sua importância não deve esquecer jamais destes sinais de decadência.



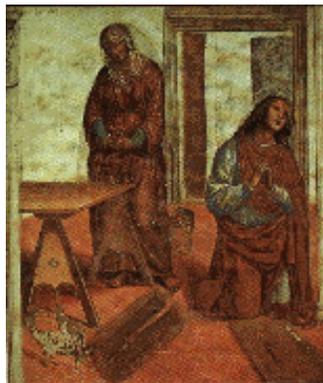
A instrução moral e religiosa de São Bento deve ter sido bastante rigorosa (São Gregório diz dele: "Ainda criança, já trazia em si um coração de ancião", o que mostrava que São Bento, já na puberdade tinha um comportamento sério e ponderado) pois dando-se conta da decadência moral daquela sociedade e vendo que muitos se deixavam arrastar para o caminho dos vícios resolveu abandonar os estudos literários, a casa e a riqueza dos pais e concebeu o propósito de retirar-se ao

deserto, e se pôs a caminho, seguido apenas de sua antiga ama de leite e com este sacrifício ele venceria o que seria sua primeira grande tentação.

Chegaram os dois a um lugar chamado Effide ou Enfide (atual Affile) e lá se estabeleceram com a ajuda caridosa de algumas pessoas junto a Igreja de São Pedro.

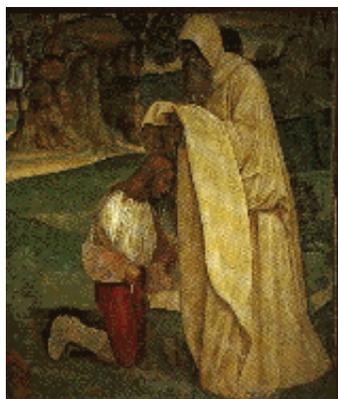


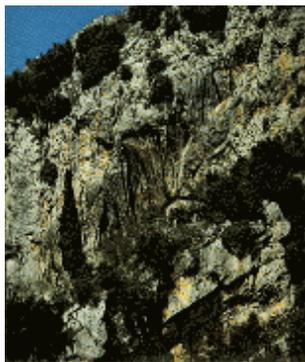
2- SÃO BENTO, EREMITA E ASCETA



Em Effide São Bento realiza o primeiro milagre que se tem registro; Sem nada possuírem, sua ama pede emprestado à vizinhos um vaso de barro para limpar o trigo e por descuido deixa-o cair quebrando-o em duas partes. O venerável Bento chega em casa e sua ama chora desconsolada, ele recolhe então o vaso e ora à Deus em lágrimas e terminada a oração o vaso estava perfeito.

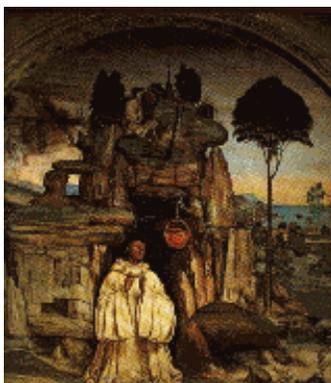
O milagre se espalha e São Bento resolve fugir da glória mundana, sozinho, para um lugar chamado Subiaco, a 40 milhas de Roma; No caminho encontra um monge chamado Romano (São Romão) de um monastério não distante que respeitou-lhe o segredo de seu desígnio e impõe a Bento o hábito monástico, o que se supõe que seja muito mais que simplesmente lhe dar uma vestimenta mas, muito provavelmente, lhe ensinou algumas práticas monásticas e religiosas.



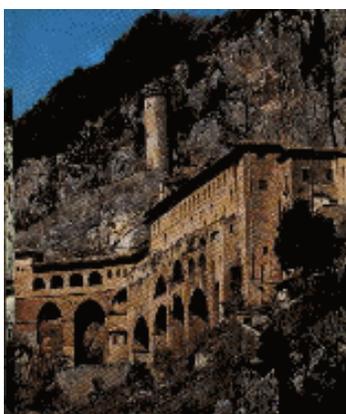


Por 03 (três) anos, São Bento, isolou-se em uma gruta pequeníssima e de difícil acesso pois apenas São Romano sabia que ele estava ali e lhe levava pão em uma cesta na qual estava amarrado um sino e era necessário desce-la com uma corda até a gruta.

Conta São Gregório que o "antigo inimigo" (o demônio) atirara uma pedra fazendo cair o sino mas São Romano continuou ajudando-o como podia.

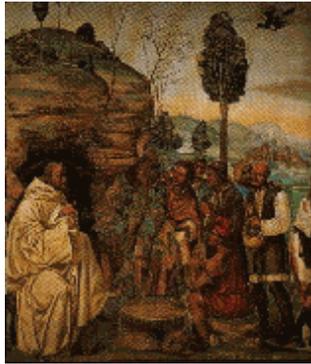


3- SÃO BENTO, PREGADOR - RETORNO AO MUNDO



São Bento só sairia de seu isolamento por intervenção divina; Deus apareceu em visão à um sacerdote que vivia bem distante de lá e que havia preparado para si uma boa refeição para a festa da Páscoa, e lhe disse: "*Tu preparas delícias para ti mesmo, enquanto o meu servo passa fome em tal lugar*". Imediatamente, o sacerdote partiu em busca do homem de Deus, ao lugar referido, através das montanhas, vales e buracos daquelas terras, levando consigo a refeição da Páscoa. Encontrou São Bento em sua cova, rezou, bendisse a Deus e os dois se alimentaram e celebraram a Páscoa.

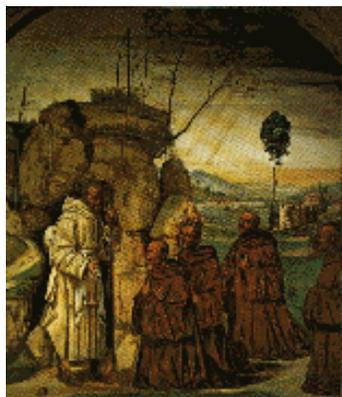
Após o encontro, o sacerdote retornou a sua igreja e São Bento começou a fazer seu apostolado com os pastores e habitantes da redondeza, que lhe davam o que comer em troca do alimento espiritual que recebiam em seus corações.



Aconteceu-lhe então a tentação carnal mais violenta que ele havia sentido e de certa forma a última. Veio a sua imaginação a memória de uma certa mulher que ele havia conhecido que se apresentava agora viva à seus olhos inflamando-o com sua beleza e enchendo seu coração de paixão.

Pensou o santo em abandonar o deserto quando venceu a tentação se lançando nu em um matagal de espinhos e urtigas, fato este que marcaria sua regra, tanto na repreensão aos monges com varadas e outros castigos corporais quanto no aspecto militar da Ordem de São Bento; todos estamos sujeitos às tentações ou, até melhor, ela é extremamente necessária a evolução espiritual e São Bento propunha uma luta direta e uma disciplina militar contra ela, e as vezes, radicalmente, contra a nossa própria natureza.

O nome de São Bento tornou-se famoso por sua vida santa e por isso foi convidado por monges de um mosteiro das redondezas o qual o abade havia morrido. Negou por muito tempo avisando que seu modo de proceder não se ajustaria ao daqueles irmãos mas cedendo impôs no mosteiro a observância da vida regular.



Os irmãos, depois, se irritaram com tanta severidade, e resolveram assassina-lo colocando veneno em seu vinho, mas à benção com o sinal da cruz a taça quebrou e São Bento percebeu que havia ali bebida de morte pois não suportou o sinal da vida.

4- OS PRIMEIROS MOSTEIROS - OS PRIMEIROS DISCÍPULOS

Abandonando - os voltou a Subiaco e a sua solidão mas sua vida santa congregaria em torno de si muitos discípulos, que queriam servir a Deus afastados das cidades e sob a tutela de São Bento.



Em Subiaco São Bento e seus discípulos construíram 12 mosteiros aos quais foram constituídos por São Bento seus abades mas ele continuou formando alguns monges pessoalmente.

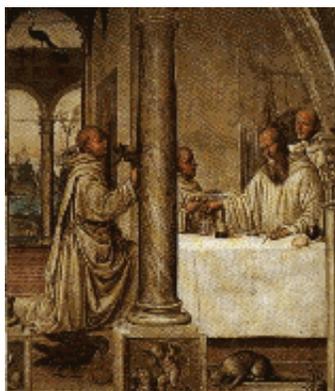
Algumas famílias romanas começaram a lhes confiar a educação de seus filhos como foi o caso dos dois irmãos São Mauro (Santo Amaro) e São Plácido.



5- SÃO BENTO ABANDONA SUBIACO E CONSTRUI MONTE CASSINO

No vale de Subiaco, com seus 12 mosteiros, a fama do santo homem continuava a crescer e um presbítero de uma igreja não distante começou a ter inveja do poder realizador daquele que viria a ser padroeiro da Europa.

A inveja o cega a tal ponto que ele chega a enviar um pedaço de pão envenenado como presente. São Bento recebeu educadamente e agradeceu mas já previa o que ele continha. Havia um corvo que vinha todos os dias às refeições ser alimentado e São Bento lhe ordenou que levasse o pão aonde não pudesse ser encontrado por ninguém. O corvo pegou o pão e após 03 horas retornou para sua habitual refeição.



O presbítero então, não conseguindo lhe tirar a vida, resolveu tentar seus discípulos, enviando mulheres nuas para passear nos jardins dos mosteiros. São Bento, humildemente, achou melhor abandonar Subiaco e tomou seu caminho junto com seus discípulos mas logo se retirou, um acidente mata seu inimigo;



Um monge os alcança e alegre o avisa "Volta pois o sacerdote que te perseguia já morreu". São Bento repreende fortemente o monge por sua alegria e chora amargamente tanto a morte de seu inimigo como a falta de compaixão de seu irmão.

São Bento abandonou Subiaco em cerca de 529 d.c. O rei dos Godos, Teodorico, havia falecido e o Império Ostrogodo decaía tanto por suas dissidências internas quanto pela pressão do Império Romano do Oriente que a partir de 527 d.c estava nas mãos de um imperador enérgico chamado Justiniano.

São Bento e seus discípulos chegam então a Monte Cassino e lá encontra um templo antiquíssimo dedicado ao culto de Apolo e resolve ali construir seu monastério. Aonde era o templo ele ergueu um oratório consagrado à São Martinho de Tours e onde era seu altar, um oratório à São João.



No local, o demônio lhe aparecia em chamas e todos podiam lhe ouvir seus gritos mas somente São Bento o via e o demônio lhe gritava: "Bento, Bento. Maldito és tu, e não bendito. Que tens tu comigo? Por que me persegues?"

6- OS DONS E PODERES DE SÃO BENTO

São Bento mostrou em seus "milagres" possuir muitos dons. Ele tinha o dom da profecia, o poder da bi - locação, enxergava e se movia no astral, ensinou conscientemente através de sonhos, exorcizou, curou, operou ressurreições e sobretudo realizou muitos "milagres" através de uma oração e de uma benção extremamente poderosas.

Tudo isso é contado em seus "milagres" mas muito mais se pode aprender com eles: a humildade, a disciplina e o amor a todos.

- **PROFECIA - BILOCAÇÃO - SONHOS**

Muitas são suas profecias, uma vez, São Bento viu que São Plácido, ainda menino, estava se afogando em um rio e enviando São Mauro, este andou sobre às águas sem perceber e salvou o menino.

Posteriormente São Plácido afirmaria ter visto São Bento, por sobre os ombros do irmão a puxa-los para cima.



Também o rei Tótila, dos Godos, sabendo de seus dom, tentou engana-lo enviando um oficial seu, vestido com suas roupas e jóias, mas tão logo chegou na frente do santo homem este o desmascarou.



Depois, emocionado, o próprio rei foi visitá-lo e São Bento lhe predisse em poucas palavras seu futuro que veio a se cumprir.

Assim também previu a destruição do mosteiro de Monte Cassino e anunciou sua morte 06 dias antes aos seus discípulos.

Além da bilocação ocorrida no afogamento de São Plácido, São Bento visitava e ensinava em sonhos, como quando enviou seus discípulos à Terracina para a construção de um mosteiro e prometeu - lhes estar tal dia com eles para lhes traçar o plano da construção do edifício.

Na noite anterior, o abade e prior tiveram em sonho, todos os detalhes da construção, ditados pelo santo homem mas não lhe deram crédito e continuaram lhe esperando para iniciar a construção. São Bento os repreendeu e lhes enviou de volta para que cumprissem o determinado.

• **O INVISÍVEL - EXORCISMO**

Como vimos, São Bento exorcizou a taça que continha veneno e enxergava ao demônio em Monte Cassino mas muitas outras vezes isto se repete como quando da construção de Monte Cassino os monges não conseguiam mover uma pedra e sob ela o venerável enxergou um demônio e tão logo ele abençoou a pedra ela pode ser removida.

Outra vez foi com um monge que cujo o abade lhe havia reclamado sempre fugir da oração em abstração e desatenção. São Bento tomou São Mauro e foram lhe ver.

São Bento então disse: "Estais vendo quem que arrasta para fora o monge". São Bento orou e São Mauro pode também ver o pequeno demônio que atormentava o monge. Ele aplicou ao irmão varadas e expulsou o demônio que nunca mais voltou a perturbá-lo.



São Bento também enxergava nos planos superiores pois viu quando a alma de sua irmã Santa Escolástica, na ocasião de sua morte, subindo aos céus e lá entrou em forma de pomba e da mesma forma a alma de São Germano, Bispo de Cápua, sendo levada aos céus pelos anjos em uma bola de fogo.

• **CURAS - RESSURREIÇÃO**

Suas curas foram muito numerosas, mas algumas foram bastante incomuns como a do monge esmagado por um muro que caiu, na construção de Monte Cassino, e que teve seus ossos esmigalhados a tal ponto que teve que ser levado ao santo homem em um lençol servindo como uma maca, de tão destroçado. São Bento pediu para deixa-lo em um lugar de oração e irem e logo ele retornou em saúde perfeita para o trabalho.



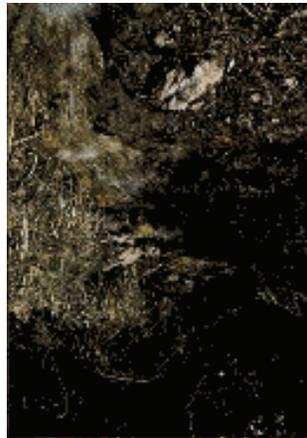
Houve também um leproso, servo do pai de um monge, e o clérigo, o qual ele pediu que não mais comesse carne com a pena do demônio retornar junto com mal que lhe afligia. O padre, depois de um tempo, desobedeceu a prescrição do venerável e logo se viu atormentado por sua doença.

O caso da ressurreição do filhinho de um camponês nos mostra o conhecimento e a humildade de São Bento pois ele relutou muito e disse "Afastai-vos, irmãos, afastai-vos; coisas dessas não cabem a nós, antes são próprias dos Santos Apóstolos. Por que quereis impor - nos cargas que não somos capazes de suportar?".



O pai da criança, porém, não desistiu até que São Bento lhe atendesse, e este erguendo as mãos aos céus, junto ao corpo do menino, orou "Senhor, não olhes os meus pecados, mas a fé deste homem que pede que se lhe ressuscite, e faz voltar a este corpinho a alma que dele quiseste levar". Tão logo ele terminou sua oração o menino voltou à vida.

E muitos outros "milagres" ele realizou pela oração e pela benção:



Ele descobriu uma fonte de água onde não havia; Um monge, que havia morrido saindo do mosteiro sem sua benção, fora enterrado varias vezes mas seu corpo amanhecia fora do túmulo até que o venerável lhe abençoou; Algumas irmãs religiosas foram proibidas por ele de receber a comunhão pois mesmo sob o habito religioso não refreavam suas línguas e morreram nesse estado. Uma amiga delas as via na igreja, todos os dias durante a missa, pois na hora da comunhão elas saiam de suas tumba e se retiravam da igreja. Contando sua visão ao homem de Deus, este muito triste, prontamente interveio e elas puderam descansar em paz.

A ferramenta que havia se perdido dentro de um lago e São Bento, colocando o cabo dentro e orando fez com que a ferramenta retornasse encaixando se ao cabo.

7- SÃO BENTO, O MÍSTICO

A visão de São Bento da alma de São Germano ascendendo aos céus foi na realidade somente parte de uma experiência mística muito maior. Eis como nos conta São Gregório:

"São Bento, se antecipava a hora da oração noturna de pé, junto a janela, e orava a Deus onipotente. E aconteceu que, viu projetar-se do alto uma luz que, difundindo se em redor, afugentava todas as trevas da noite e brilhava com tanto fulgor que, resplandecendo no meio da escuridão, era superior à do dia. Nessa visão sucedeu um fato maravilhoso, porque, como ele mesmo contou depois, apareceu diante de seus olhos o mundo inteiro como recolhido em um único raio de sol."

Depois então ocorreu a visão da alma de São Germano já descrita. Não se pode compreender com a inteligência tal expansão da alma, nem pode se expressa-la em palavras, porém São Gregório tentou assim definir a Pedro, seu interlocutor:



"Para a alma que vê o criador é bem pequena a criação inteira. Por pouco que ela veja da luz do criador, tornasse minúsculo tudo o que é criado. Por que na claridade da contemplação interior dilata-se a capacidade da alma, a sua expansão em Deus é tal que se torna superior ao mundo".

São Bento era um místico, sua natureza interior era santa, pois era expansiva em sua contemplação e coaguladora em sua obra. Assim tantos se uniram a ele e lhes perscrutava os corações e lia seus pensamentos pois participava da intimidade da natureza de tudo e de todos.

8- A MORTE DE SÃO BENTO

Tradicionalmente tinha-se o falecimento de São Bento como ocorrido em 543 d. C., mas estudos cronológicos mais recentes fixam o ano de 547 d. C. para a sua passagem para a glória. Sua festa é celebrada dia 11 de julho. A parte a história, o fato é que, além de prever sua morte 6 dias antes, São Bento quis morrer de pé, suportado pelos irmãos de tão fraco e doente, no oratório que ele edificou, consagrado a São João Batista, em monte Cassino, após receber a comunhão ele expirou em oração.

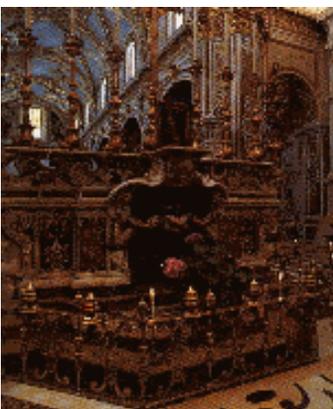
A hagiologia diz que um raio de luz teria levado sua alma aos céus. Iconograficamente se apresenta imberbe ou de barba, vestindo o hábito dos beneditinos, original ou recentes, segurando a regra e as vezes também um cajado.



Seus atributos são: um vaso quebrado, vergastas (varas), um globo de fogo, um cálice de onde sai uma serpente, um corvo com o pão envenenado em seu bico e as vezes uma sineta quebrada. Todos em alusão aos "milagres" e acontecimentos já descritos.

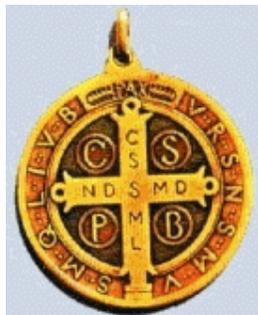
9 - SÃO BENTO E A GRAÇA DA BOA MORTE.

Santa Gertrudes foi uma mística e um dia, arrebatada de seu corpo, teve uma visão da morte do santo homem e ao final ele lhe apareceu; ela então ousou lhe pedir, a ela e suas irmãs, ter uma morte tão honrada e santa e São Bento teria lhe prometido a todos que a ele rendessem homenagem, que ele próprio assistiria na hora da morte contra as investidas dos demônios.



10 - A MEDALHA DE SÃO BENTO

Não se pode definir com precisão a data da origem da medalha que foi difundida a partir do século XVII mas seus caracteres e forma se perderam no tempo. Pode se dizer porém que é um pantáculo perfeito, e o único com caracteres latinos e pertencentes a tradição ocidental e que comprovadamente possui um poder de proteger contra o mal, curar males e nos ligar aos céus e a egregóra beneditina.



Deve ser sempre usada como medalha e também junto ao terço ou rosário para lhe dar força. Sua forma mudou ao longo do tempo e hoje ela é cunhada tendo São Bento segurando a cruz e a regra, do lado esquerdo um cálice do qual sai uma serpente e do lado direito o corvo com o pão envenenado, e em seu contorno a frase "Eius in obitu nro praesentia muniamur" (Sejamos confortados pela presença de São Bento na hora de nossa morte).

Do outro lado, temos a cruz de São Bento e seus caracteres:

Nos quadrantes: C S P B - Crux Sancti Patris Benedicti - Cruz do Santo Pai Bento

Na cruz - vertical: C S S M L - Crux Sacra Sit Mihi Lux - Crux Sagrada Seja Minha Luz

Na cruz - horizontal: N D S M D - Non Draco Sit Mihi Dux - O Dragão Não Seja Meu Chefe

No contorno - acima da cruz a inscrição PAX (paz) e V R S N S M V S M Q L I V B - Vade Retro Satana, Nunquam Suade Mihi Vana, Sunt Male Quae Libas, Ipse Venena Bibas - Retira te Satanás, Não Me Persuades de Tuas Vaidades, O que Ofereces é o Mal, Bebe Tu Mesmo Teu Veneno.

11 - DOCTRINA E REGRA DE SÃO BENTO

A doutrina de São Bento foi deixada, por seu exemplo de vida de oração e dedicação a Deus, aos seus filhos espirituais em sua obra e no único livro em que escreveu: a regra beneditina.

Não importa se ele escreveu ou copiou, se foi inspirado ou se bebeu nas fontes dos padres do deserto, o que importa é que sua regra já era vivida por ele antes de escreve-la, já havia tido a experiência profunda e a regra mostra nos também que ele tinha um conhecimento profundo das sagradas escrituras.

• ORDEM, DISCIPLINA, FIDELIDADE E OBEDIÊNCIA

A regra é um modo de viver em ordem e disciplina e foi escrita para monges mas muito se pode retirar dela. São Bento não a transgredia de forma alguma, nem a pedido de sua irmã Santa Escolástica que foi obrigada a pedir a Deus para que caísse uma tempestade e ele passasse a noite fora de seu monastério, o que é proibido pela regra, e por suas virtudes foi atendida e eles então puderam passar a noite em conversa espiritual. Somente o impossível o fez transgredir seu modo de vida, ele era fiel em exemplo e sua regra reflete esta fidelidade.

A regra não permite a desordem e a indisciplina, e se nós trazermos isto para nossa vida e adaptarmos ao nosso cotidiano, criando e obedecendo a nossa regra, mudando quando necessário mas nunca permitindo a desordem e a indisciplina como regra e sim mantermos nos fiéis sempre até que venham as tempestades e nos façam mudar. O mais importante é termos e obedecermos a uma regra de vida e para isso devemos conhecer um pouco mais da doutrina de São Bento.

• DESCONHECIDO NO MUNDO

São Bento é uma figura velada. O que se conhece dele é sua obra a qual ele se escondeu atrás deliberadamente e seria praticamente uma lenda se um outro santo homem não quisesse nos mostrar suas virtudes e exemplo de vida. Lembremos nos mais uma vez que a caridade só existe quando se faz sem se deixar conhecer.

• VIDA INTERIOR

Assim começa o texto da Regra de São Bento: "Escuta, filho, os preceitos de teu Mestre, e inclina (abre) o ouvido de teu coração". São Bento nos convida a vida interior, ele diz, ouve teu coração, quando nossa prioridade está em criticar e agir. Ele é incisivo: vá ao seu interior e lá obedeça a regra que aceitou para sua vida.

- **CAVALEIRO DE CRISTO, RENÚNCIA DOS DESEJOS**

Do texto: "A ti, pois, se dirige agora a minha palavra, quem quer que sejas que renunciando às próprias vontades, empunhas as gloriosas e poderosíssimas armas da obediência para militar para o Cristo Senhor, verdadeiro Rei".

Percebemos aqui que São Bento queria formar uma milícia para servir ao Cristo Glorioso e apesar de seus rígidos castigos corporais ele não se espelha e nem almeja o Cristo sofredor mas nos exorta a renúncia para servir a um rei interior.

- **TEMOR À DEUS, ATENÇÃO AOS PENSAMENTO**

"O temor à Deus é o princípio da sabedoria". O santo homem escreve de forma clara "Interroguem ao Senhor - Senhor, quem habitará na vossa tenda e descansará na vossa montanha santa? Depois dessa pergunta, irmãos, ouçamos o Senhor...". E ele responde: é aquele da justiça e da verdade, aquele que não fala e não faz mal ao próximo, é o que reduz o maligno e suas sugestões a nada e "agarra seus pensamentos ainda ao nascer e quebra os de encontro ao Cristo", e ainda, é aquele que não fica orgulhoso de si pois sabe que até o que tem de bom em si foi feito pelo Senhor.

"Portanto, é preciso preparar nossos corações e nossos corpos para militar na santa obediência dos preceitos; e em tudo aquilo que nossa natureza tiver menores possibilidades, roguemos ao Senhor que ordene à sua Graça que nos preste auxílio. E, se, fugindo das penas do inferno, queremos chegar à vida eterna, enquanto é tempo, e ainda estamos neste corpo e é possível realizar todas essas coisas no decorrer desta vida de luz, cumpre correr e agir, agora, de forma que nos aproveite para sempre."

- **ESCOLA, ESTABILIDADE**

"Devemos pois, constituir uma escola de serviço ao Senhor". São Bento fez de sua Ordem uma escola de espiritualidade e conhecimento, pois achava a instrução essencial a evolução do homem.

Para tanto ele exigia a estabilidade da vida encerrada em um mosteiro para que os estudos e a espiritualidade fossem concentrados e não admitia peregrinos mas somente os que estivessem prontos para as raízes da regra.

Na nossa vida fora de um mosteiro seria o mesmo que dizer devemos procurar o equilíbrio e a estabilidade em todas nossas ações e meios em que vivemos e achando um caminho pararemos nossa peregrinação e dedicaremos e concentremos nos ao máximo a ele.

- **RESPONSABILIDADE, IGUALDADE**

"Antes de tudo, que não trate com mais solicitude das coisas transitórias, terrenas e caducas, negligenciando ou tendo em pouco a salvação das almas que lhe foram confiadas, mas pense sempre que recebeu almas a dirigir, das quais deverá prestar contas."

Esta é a carga de um chefe de qualquer egregóra a qual ele exorta à responsabilidade de "apresentar sempre coisas boas e santas mais pelas ações do que pelas palavras" e não haver distinção de nenhuma forma entre irmãos.

- **TEMPERANÇA, BOAS OBRAS**

São Bento ensina em sua regra como se deve procurar sempre a temperança das ações, as vezes tendo que agir com severidade e as vezes com afeto. Devemos levar este ensinamento às nossas famílias, a nossa vida profissional e social, para buscarmos sempre a justiça e a misericórdia em nossas ações e pensamentos.

São Bento também nos lista 74 Instrumentos das Boas Obras, alguns são somente para monges, mas outros são de extrema importância em nossa vida, além dos 10 mandamentos de Moisés e dos dois de Cristo, eis alguns:

- Não abraçar as delicias
- Reconfortar os Pobres
- Honrar todos os homens
- Visitar os enfermos
- Não Conceder paz simulada
- Proferir a verdade de coração e de boca
- Amar os inimigos
- Ter diariamente diante dos olhos a morte a surpreendê-lo.
- Vigiar a toda hora os atos de sua vida.
- Dar se freqüentemente a oração.
- Orar, no amor de Cristo, pelos inimigos.
- Voltar à paz, antes do por do sol, com aqueles com quem teve desavença.

- **SILÊNCIO**

São Bento nos alerta para que não falemos muito para não cairmos em erro mais facilmente e ainda não murmuramos, pois para ele, isso era sinônimo de critica ou julgamento e mais ainda nos convoca para o silêncio interior e se o barulho externo o atrapalha, evite-o.

- **HUMILDADE**

São Bento, procura dar em sua regra todos os graus de humildade necessários para a escalada espiritual:

- 1º Grau - Temor a Deus, evitar qualquer esquecimento
- 2º Grau - Não amar a própria vontade
- 3º Grau - Obediência até a morte.
- 4º Grau - Paciência na adversidade e perseverança

6º Grau - Contente em qualquer situação

9º Grau - Entregue se ao silêncio.

12º Grau - não ter a humildade somente nas palavras mas também nas ações e deixar transparecer em nossas posturas corporais.

- **SALMOS E EXERCÍCIOS**

A regra dispõe os 150 Salmos para recitação em uma semana. São Bento permite a mudança da ordem dos Salmos mas deve ser feito todo saltério intercalado com antífonas e orações, como o glória e o Pater.

Os salmos são recitados com uma técnica muito semelhante a da oração contínua dos Padres do Deserto mas com a complexidade dos salmos e o rigor dos horários somente monges conseguem cumpri-los integralmente.

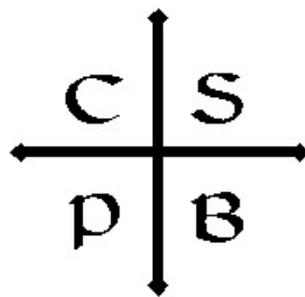
Os beneditinos praticam ainda o exercício da Lectio Divina que remonta do tempo dos apóstolos.

- **ORAÇÃO E TRABALHO**

São Bento nos escreve da oração: "Se queremos sugerir alguma coisa aos homens poderosos, não ousamos fazê-lo a não ser com humildade e reverência, quanto mais não se deverá empregar toda a humildade e pureza de devoção para suplicar ao Senhor Deus de todas as coisas? E saibamos que seremos ouvidos, não com o muito falar, mas com a pureza do coração e a compunção das lágrimas."

Do trabalho ele diz: "A ociosidade é inimiga da alma". Por isso seus mosteiros eram muito produtivos já que todos tinham que trabalhar e ele considerava o verdadeiro monge aquele que vivia de suas mãos.

Com o trabalho, orações e leituras, todo o tempo do dia esta preenchido com Deus e não devia sobrar espaço e tempo para o mal.



12 - ÍNDICE DAS IMAGENS

1- Fragmento de pintura de Fra Angélico - São Bento entre São Francisco de Assis e São Bernardo

2- São Gregório entre seu pai Giordano e sua mãe santa Silvia.

3- Panorama de Nursia - atual Nórícia.

4- São Bento despede se dos pais para, na companhia da ama, estudar em Roma.

Obs. Foram pintados 35 cenas, em estilo renascentista, da vida de São Bento pelos artistas, Luca Signorelli e Sodoma, a partir de 1495.

5- Enfide, atualmente Affile, a sul de Subiaco.

6- Primeiro milagre de São Bento - O vaso quebrado - Pormenor do fresco de Sodoma.

7- São Romão impõe o hábito ao jovem Bento - Afresco de Sodoma.

8- Rochedos sobranceiros ao mosteiro do Sacro Speco, em Subiaco, onde se situa a gruta eremítica de São Bento.

9- São Bento alimentado por São Romão - Fresco de Sodoma.

10- Mosteiro do Sacro Speco (Sec. XII) onde se situa a gruta de São Bento.

11- Bento eremita instrui os pastores e camponeses - Fresco de Sodoma.

12- São Bento vence a tentação da luxúria - Fresco de Sodoma.

13- Monges pedem a São Bento para ser seu abade - Fresco de Sodoma.

14- Monges e artífices na construção de um mosteiro - Fresco de Sodoma.

15- Ruínas, nas montanhas de Subiaco, que remontam a época romana e podem muito bem serem restos dos 12 mosteiros que São Bento fundou na região.

16- São Bento recebe os jovens Amaro e Plácido- É o fresco mais rico de Sodoma.

17- São Bento dá a ordem ao corvo - Fresco de Sodoma.

18- São Bento repreende o irmão que leva a notícia da morte de seu inimigo Florêncio com alegria - Fresco de Signorelli

19- O mosteiro de Monte Cassino, sobre um monte de 519 m de altura, e que já foi destruído totalmente 3 vezes.

20- Monges derrubando a estatua de Apolo - Fresco de Signorelli

21- Amaro salva Plácido de morrer afogado - Fresco de Sodoma.

22- São Bento levanta do chão o rei dos Godos, Tótila - Fresco de Signorelli.

23- São Bento liberta um monge obcecado pelo demônio que o desviava da oração - Fresco de Sodoma.

24- São Bento e sua irmã Santa Escolástica no último colóquio - Fresco do sec. XIV do mosteiro do Santo Speco.

25- São Bento pede a Deus a ressurreição do menino.

26- A fonte de São Bento.

27- São Bento vê o mundo inteiro em um raio solar - miniatura de 1684

28- Morte de São Bento - miniatura de um códice do sec. XI em Monte Cassino.

29- Túmulo de São Bento na Basílica de Monte Cassino.

30/31 - Medalha de São Bento - última versão.

32- Cruz de São Bento.

FIM